



UNIVAG – CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

ALICE DOS SANTOS OTTO
KAUANNY VISINESKI DA CONCEIÇÃO
SANDRA LUIZA DE OLIVEIRA

IMPACTO DO USO VOCAL PROLONGADO EM CANTORES LITÚRGICOS:
UMA ANÁLISE DA FADIGA VOCAL

Várzea Grande - Mato Grosso

2026

ALICE DOS SANTOS OTTO
KAUANNY VISINESKI DA CONCEIÇÃO
SANDRA LUIZA DE OLIVEIRA

**IMPACTO DO USO VOCAL PROLONGADO EM CANTORES LITÚRGICOS:
UMA ANÁLISE DA FADIGA VOCAL**

Projeto de pesquisa apresentado ao Conselho de Curso de Fonoaudiologia, do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, como requisito para aprovação na disciplina intitulada “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”

Orientadora: Profa. Cristiane Paiva Puertas

Várzea Grande - Mato Grosso

2026

RESUMO

Introdução: A voz é um dos principais meios de comunicação humana e resulta da integração entre fatores anatomofisiológicos, como a coordenação entre os sistemas respiratório, fonatório e articulatório. A voz cantada, em especial, exige maior controle respiratório, amplificação sonora e uso intensificado das cavidades de ressonância, demandando esforço muscular adicional. No contexto religioso, o canto litúrgico é tradicionalmente utilizado como expressão de fé e forma de união entre os fiéis. Atualmente, observa-se uma diversidade de formações vocais e estilos musicais nas celebrações da Igreja Católica, o que exige uso vocal frequente e, muitas vezes, sem orientação técnica adequada. Esse uso prolongado da voz sem orientação específica pode favorecer o surgimento de alterações vocais, sendo a fadiga vocal uma queixa recorrente, com repercussões na qualidade vocal e, consequentemente, na qualidade de vida dos cantores. **Objetivo:** Analisar a presença de fadiga vocal em cantores litúrgicos após o uso vocal prolongado durante celebrações religiosas, identificando fatores associados, como frequência de uso vocal, ausência ou presença de cuidados vocais específicos e tempo de atuação na atividade litúrgica. **Métodos:** Foi utilizado como método principal a pesquisa de campo, de abordagem quantitativa, com caráter descritivo e analítico. A coleta de dados foi realizada virtualmente, por meio de um formulário disponibilizado na plataforma Google Docs. Os participantes foram submetidos a um procedimento avaliativo que incluiu a avaliação da fadiga vocal e a coleta de informações pessoais, abrangendo a profissão, o tempo e a frequência de atuação como cantor na igreja, o estado vocal ao final do dia, bem como o histórico de problemas respiratórios e gastrointestinais. Foi aplicado também instrumento específico para avaliação vocal: a autoavaliação da fadiga vocal (Índice de Fadiga Vocal - IFV). **Resultados:** Foram avaliados 37 cantores, sendo 23 mulheres e 14 homens, com idade média de 38,4 anos. A frequência de sintomas de fadiga vocal mostrou-se significativamente elevada, embora predominantemente de intensidade leve, sendo mais comum em cantores que não praticam técnicas vocais, que representaram 56,8% da amostra. No instrumento Índice da Fadiga Vocal (IFV), o aspecto de Recuperação com Repouso Vocal foi o domínio que apresentou maior escore, com média de 3,04 pontos por item. **Conclusão:** A prevalência de sintomas de fadiga vocal mostrou-se significativamente elevada, apresentando correlação com o déficit na prática de exercícios vocais quando comparada ao grupo praticante, o qual demonstrou menor ocorrência de sintomas de fadiga vocal. Dessa forma, verificou-se a importância do acompanhamento fonoaudiológico nessa área, tanto para a prevenção de futuras disfonias quanto para a melhoria do desempenho e da qualidade vocal durante o canto.

Palavras-chave: Voz cantada. Fadiga vocal. Canto litúrgico. Exercícios vocais.

ABSTRACT

Introduction: The voice constitutes one of the primary means of human communication, emerging from the integration of physiological processes such as the coordination of the respiratory, phonatory, and articulatory systems. The singing voice, in particular, demands heightened respiratory control, sound projection, and intensified use of the resonance cavities, thereby requiring greater muscular effort. Within the religious sphere, liturgical singing has traditionally functioned both as an expression of faith and as a means of fostering unity among the faithful. In contemporary Catholic liturgies, however, the presence of diverse vocal backgrounds and musical styles often entails frequent and extended vocal use, frequently without appropriate technical training. Such prolonged and inadequately supported vocal activity may result in vocal alterations, with vocal fatigue being a recurrent complaint that compromises not only vocal quality but also singers' overall quality of life. **Objective:** This study aims to examine the occurrence of vocal fatigue among liturgical singers following prolonged vocal use during religious celebrations. It further seeks to identify contributing factors, including the frequency of vocal use, the presence or absence of specific vocal care practices, and the duration of experience in liturgical singing. **Methods:** This is a field research study adopting a quantitative, descriptive, and analytical design. Data were collected virtually. Participants underwent an evaluative process that includes the assessment of vocal fatigue and the collection of personal and professional information, such as occupation, duration and frequency of participation as a church singer, perceived vocal condition at the end of the day, and history of respiratory or gastrointestinal disorders. For vocal assessment, a standardized instrument will be employed, namely the Vocal Fatigue Index (VFI). **Results:** A total of 37 singers were evaluated, comprising 23 women and 14 men, with an average age of 38.4 years. The frequency of vocal fatigue symptoms was significantly high, although predominantly of mild intensity, being more common in singers who do not practice vocal techniques, who represented 56.8% of the sample. In the Vocal Fatigue Index (VFI) instrument, the aspect of Recovery with Vocal Rest was the domain that presented the highest score, with an average of 3.04 points per item. **Conclusion:** The prevalence of vocal fatigue symptoms was significantly high, showing a correlation with the deficit in the practice of vocal exercises when compared to the practicing group, which demonstrated a lower occurrence of vocal fatigue symptoms. Thus, the importance of speech therapy follow-up in this area was verified, both for the prevention of future dysphonias and for the improvement of vocal performance during singing.

Keywords: Singing voice. Vocal fatigue. Liturgical singing. Vocal exercises.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFV – Índice de Fadiga Vocal.

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

VFI – *Vocal Fatigue Index* (Índice de Fadiga Vocal).

SUMÁRIO

1.	66	
1.1	Justificativa	9
2.	MÉTODOS	10
2.1	Aspectos éticos da pesquisa	11
2.2	Participantes / Grupo amostral	11
2.3	Procedimentos para seleção e caracterização dos participantes	11
2.4	Procedimentos avaliativos	12
2.5	Local de avaliação, registro e análise dos dados	12
3.	RESULTADOS	13
4.	DISCUSSÃO	17
5.	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE	25
	Anexos	30

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como temática central o impacto do uso vocal prolongado em cantores litúrgicos, com ênfase na análise da fadiga vocal. Para compreender esse fenômeno, é necessário inicialmente apresentar o conceito de voz, aspectos básicos anatomofisiológicos e a definição de voz cantada, destacando seu valor cultural e seu papel nas manifestações sociais e religiosas.

A voz é um dos principais meios de comunicação e se constitui como um dos mecanismos mais poderosos de interação humana. Segundo Behlau (2001, p. 1), “a voz humana já existe desde o nascimento e se manifesta através do choro, riso e grito, por meio de vocalizações instintivas e expressivas”; é o primeiro instrumento de interação social e de expressão do indivíduo com o seu meio. Boone (1996, apud Degani & Mercadante, 2010) enfatiza que na infância o canto é vivenciado com naturalidade e espontaneidade, como se observa nas canções de ninar e cantigas infantis e, conforme o organismo humano vai se desenvolvendo a voz se mantém como principal meio de comunicação, expressão e interatividade humana.

Além do importante papel de comunicação e interação humana, expressar emoções e transmitir mensagens, a voz se constitui como instrumento de trabalho para diversas categorias profissionais, como professores, atores, cantores, atendentes de telemarketing, entre outros. Nesse contexto, destaca-se o papel do fonoaudiólogo no cuidado, orientação e aperfeiçoamento vocal, conforme disposto na Resolução CFFa nº 320 (2006), que define a voz como um campo da Fonoaudiologia voltado à promoção da saúde vocal, avaliação e aperfeiçoamento da voz, prevenção, diagnóstico e tratamento de alterações vocais, tanto na modalidade falada quanto cantada.

A produção da voz depende de diversos fatores anatomofisiológicos; assim sendo, Behlau (2001) explica que ela é gerada inicialmente na laringe, através de um som básico na adução das pregas vocais, denominado “buzz” laríngeo, que, posteriormente, é moldado e amplificado ao atravessar as estruturas de ressonância – laringe, faringe, cavidade oral, nasal e seios paranasais – resultando na voz emitida. Esse processo envolve a coordenação harmoniosa entre respiração, fonação e articulação.

Segundo Pinho, Korn e Pontes (2014), a voz acontece por meio de três processos: a produção dos sons glóticos na adução entre as pregas vocais, sendo estas vibrações iniciais direcionadas para a região supraglótica para serem amplificadas, o que é denominado ressonância e, também para a articulação desses sons através do trabalho minucioso dos órgãos fonoarticulatórios. Os autores enfatizam a intrínseca relação entre a fonte vocal, que se dá por meio da interação entre a corrente de ar exalada e a vibração das pregas vocais, com o filtro vocal que irá moldar e amplificar os sons.

No caso da voz cantada, utilizam-se as mesmas estruturas anatomofisiológicas da voz falada, porém com adaptações e ajustes específicos, seguindo as necessidades da performance vocal e das exigências técnicas de execução da música. Conforme Behlau e Rehder (1997), na voz cantada a respiração é mais profunda e consciente; na glote os ciclos vibratórios são mais controlados para a afinação das frequências sonoras emitidas, seguindo a melodia musical. Há ainda a necessidade de um maior controle na dinâmica de amplificação dos sons iniciados na glote, com uso dos recursos de articulação e ressonância, o que exige maior esforço, domínio consciente muscular e propriocepção corporal, para que o canto aconteça com eficiência.

Degani e Mercadante (2010, p. 152) apontam que a música é uma atividade de alto engajamento mental e emocional, pois estimula ambos os hemisférios cerebrais, envolvendo diversas regiões, contribuindo assim, para a concentração, memória e raciocínio. O ato de cantar promove estímulos importantes em regiões cerebrais responsáveis pelas funções neurológicas relacionadas à ações motoras, linguísticas e sensoriais, envolve atividade corporal e vivência musical, promovendo maior percepção corporal e conexão emocional.

Cantar envolve atividade corporal e vivência musical, promovendo maior percepção corporal e conexão emocional. O ato de cantar promove estímulos importantes em regiões cerebrais responsáveis pelas funções neurológicas relacionadas à ações motoras, linguísticas e sensoriais. Como apontam Degani e Mercadante (2010, p. 152), a música é uma atividade de alto engajamento mental e emocional, pois estimula ambos os hemisférios cerebrais, envolvendo diversas regiões, contribuindo assim, para a concentração, memória e raciocínio.

O Canto Litúrgico

O ato de cantar acompanha a humanidade desde tempos imemoriais, está presente nos grupos humanos, nas manifestações culturais e em infinitas atividades sociais, constitui-se enquanto instrumento estético e expressivo e, assim, cumpre papel fundamental na

expressividade, sociabilidade e preservação cultural. O canto é presente em diversas ações humanas, culturais, socioeducacionais, civis e é fortemente ativo nos ritos religiosos.

A tradição musical cristã tem raízes historicamente na antiguidade humana, influenciada pela poesia grega e por práticas orientais (Giga, 1998). O canto gregoriano, preservado inicialmente por transmissão oral, surgiu como expressão de oração e fé da Igreja Católica Romana, sendo caracterizado pela simplicidade e reverência, tendo como objetivo principal servir o texto sagrado e elevar a alma humana. Institucionalizado durante o pontificado do Papa Gregório I (590–604), a essência do canto religioso no catolicismo transcende o aspecto musical e é considerada uma forma de oração meditativa, exercício de fé e adoração (Ratzinger, 2019).

Ao longo dos séculos, a Igreja Católica incorporou o canto como parte central da liturgia, unido intimamente ao texto religioso. Santo Agostinho, bispo, filósofo e teólogo importante entre os anos 354 e 430 d.C., dizia que “quem canta ora duas vezes”. Outra importante referência da filosofia católica, São Tomás de Aquino, que viveu entre os anos 1225 e 1274, afirmava ser o canto um “tesouro de inestimável valor na liturgia solene”, defendendo que a música religiosa fortalece a união entre os fiéis e permite a expressão de sentimentos espirituais e de exercício da fé.

No período histórico da Idade Média, a música passou por transformações muito importantes, surgiram os tropos, as sequências e a polifonia, marcando uma grande evolução na música sacra (Giga, 1998). Apesar de muitas mudanças, o latim continuou predominante, restringindo assim, a participação ativa dos fiéis. Porém, a reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II, por meio da Constituição *Sacrosanctum Concilium* (1963), permitiu o uso das línguas vernáculas, promovendo maior integração dos leigos à celebração (Fonseca & Weber, 2001); documentos como a *Divini Cultus* (1928), *Musicae Sacrae Disciplina* (1955) e *Musicam Sacram* (1967) também contribuíram para essa ampliação participativa dos cristãos, inclusive a presença das mulheres, oficialmente autorizadas a integrar o grupo dos cantores, o que permitiu o canto congregacional misto.

Seguindo a evolução da música no decorrer da história da humanidade, a música nas igrejas católicas contemporâneas passou a incluir diferentes formações e vozes, permitindo que a música litúrgica assumisse maior diversidade, integrando a tradição religiosa a ritmos, melodias e harmonizações mais diversificadas. As celebrações do culto religioso católico da atualidade passaram a acompanhar momentos litúrgicos específicos e partes variáveis, com cantos nos ritos iniciais, na liturgia da palavra (salmos e aclamação ao evangelho), liturgia eucarística (ofertório, santo, comunhão e ação de graças) e ritos finais que envolvem os cantos

de despedida. Assim, pode-se perceber atualmente nas igrejas católicas que os cantores participam ativamente desde os momentos iniciais até o fim da celebração. A exigência vocal decorrente dessas práticas durante o culto religioso católico, pode levar ao uso abusivo da voz, especialmente entre cantores leigos que atuam de forma ativa e constante, mas muitas vezes sem preparo técnico ou acompanhamento profissional fonoaudiológico.

A Fadiga Vocal

A utilização intensiva da voz cantada, sem orientações profissionais sobre a importância dos cuidados, como o aquecimento e desaquecimento vocal, a hidratação e o repouso vocal, podem favorecer o desenvolvimento da fadiga vocal. Esta é compreendida como uma adaptação prejudicial ao esforço vocal, caracterizada por sintomas como cansaço laríngeo, dor, rouquidão, perda da projeção vocal e tensão muscular (Kostyk & Rochet, 1998; Solomon, 2008; Vilkman et al., 1999; Welham & MacLagan, 2003, apud Celestino & Santos, 2022). A fadiga vocal decorrente da fadiga neuromuscular aumenta a viscosidade das pregas vocais, comprometendo a circulação sanguínea e o funcionamento dos músculos intrínsecos e extrínsecos da laringe e também da musculatura respiratória (Welham & MacLagan, 2003, apud Celestino & Santos, 2022).

Dentre os sintomas mais relatados pelos cantores religiosos estão: esforço fonatório, sensação de aperto na garganta, secura, dor ao falar, afonia, projeção vocal reduzida e fadiga generalizada (McCabe & Titze, 2002; Solomon, 2008; Depolli et al., 2019, apud Celestino & Santos, 2022). Esses problemas interferem na qualidade do canto nas igrejas e, na maioria das vezes, decorrem da falta de orientação profissional, preparo técnico e/ou de maus hábitos antes, durante e após as celebrações.

1.1 Justificativa

O uso contínuo da voz sem os devidos cuidados, tais como aquecimento, desaquecimento, hidratação, repouso vocal, aplicação de técnicas vocais e práticas de higiene vocal, podem levar ao desenvolvimento de distúrbios vocais nos cantores ao longo do tempo. A fadiga vocal, nesse contexto, configura-se como um dos principais agravos, interferindo na qualidade vocal e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos indivíduos que utilizam a voz em demanda elevada, como é o caso dos cantores religiosos, agravando-se neste sentido a situação ao considerar a falta de orientação vocal profissional.

Nas igrejas católicas observa-se que o canto possui funções rituais bem específicas, é visto como um serviço à comunidade e, então, comumente atuam leigos religiosos que formam o ministério da música. Algumas igrejas possuem grupos musicais organizados que realizam ensaios prévios, mas não é esta a realidade presente em todas. Assim, os cantores litúrgicos frequentemente fazem uso intenso da voz durante as celebrações, muitas vezes sem orientação ou acompanhamento técnico profissional, o que os torna mais suscetíveis a disfunções vocais. Considerando esse cenário, este estudo analisou os impactos do uso prolongado da voz em cantores litúrgicos da Igreja Católica.

A pesquisa pode contribuir para a conscientização quanto à importância dos cuidados com a saúde vocal entre os cantores litúrgicos e para a valorização da atuação do profissional fonoaudiólogo, cuja intervenção é essencial na orientação, prevenção, reabilitação vocal e promoção de saúde envolvendo esse público específico, que constitui uma fundamental importância no culto religioso de suas comunidades.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a presença de fadiga vocal em cantores litúrgicos após o uso vocal prolongado durante as celebrações religiosas específicas da Igreja Católica, investigando a frequência e a intensidade dos sintomas por meio do Índice de Fadiga Vocal (IFV). Além disso, buscou verificar a relação entre hábitos de cuidado vocal, como aquecimento, desaquecimento e repouso, e a ocorrência de fadiga vocal, bem como analisar a influência de fatores relacionados ao uso prolongado da voz, incluindo tempo de atuação, frequência de participação e duração das celebrações religiosas.

2. MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo de abordagem quantitativa, com elementos descritivos e analíticos. Por meio da aplicação do protocolo de autoavaliação vocal IFV (Índice de Fadiga Vocal). O protocolo IFV foi usado para identificar a frequência e intensidade de sintomas relacionados à fadiga vocal em cantores litúrgicos católicos. Foram verificados também possíveis fatores associados à fadiga vocal relatada pelos cantores, considerando aspectos como frequência de uso vocal, ausência de cuidados vocais e tempo de atuação na atividade litúrgica.

2.1 Aspectos éticos da pesquisa

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), cuja participação dos cantores no projeto foi condicionada à: (a) aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido elaborado para fins específicos desta pesquisa, segundo resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS 466/12 sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.

2.2 Participantes / Grupo amostral

O grupo amostral foi constituído por trinta e sete cantores litúrgicos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. Os participantes foram organizados em dois grupos distintos. O primeiro: não realiza práticas de aquecimento ou desaquecimento vocal antes ou após o canto. O segundo: faz uso dessas práticas. Desse modo, permitiu-se a análise comparativa da ocorrência de fadiga vocal nos dois contextos, possibilitando a identificação da influência do aquecimento e do desaquecimento vocal sobre a resistência e qualidade da voz dos cantores.

2.3 Procedimentos para seleção e caracterização dos participantes

Para a seleção e caracterização dos participantes da pesquisa, foi realizada uma triagem inicial, por meio da aplicação de um questionário online simples, elaborado com perguntas direcionadas à coleta de dados pessoais, ao conhecimento e à prática de cuidados vocais, à presença de fadiga vocal após o uso prolongado da voz e ao histórico de alterações vocais. Esse instrumento teve como objetivo identificar o perfil vocal dos participantes e verificar sua adequação aos critérios estabelecidos para o estudo.

Os critérios de inclusão e exclusão adotados neste estudo tiveram como finalidade garantir a relevância, a representatividade dos participantes e a validade dos dados coletados, bem como assegurar o cumprimento dos princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos.

Foram **incluídos** no estudo os participantes que atendiam aos seguintes critérios: (a) assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); (b) idade igual ou superior a 18 anos; (c) atuação como cantor litúrgico na Igreja Católica; (d) participação regular nas

celebrações litúrgicas; (e) disponibilidade para participar de todas as etapas da pesquisa, incluindo o preenchimento dos instrumentos aplicados.

Foram **excluídos** os indivíduos que: (a) não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); (b) tinham idade inferior a 18 anos; (c) não participavam regularmente das celebrações litúrgicas; ou (d) apresentaram diagnóstico prévio de distúrbios vocais, neurológicos ou respiratórios; ou (e) atuavam como cantores profissionais em outras situações.

2.4 Procedimentos avaliativos

Os cantores participantes foram submetidos a um procedimento avaliativo que incluiu a avaliação da fadiga vocal e a coleta de informações pessoais, abrangendo a profissão, o tempo e a frequência de atuação como cantor na igreja, o estado vocal ao final do dia, bem como o histórico de problemas respiratórios e gastrointestinais, fatores potencialmente agravantes da fadiga vocal. A seguir, estão descritos os instrumentos e métodos que foram utilizados na coleta de dados.

O **Índice de Fadiga Vocal (IFV)** foi aplicado com o objetivo de avaliar a presença e intensidade dos sintomas relacionados à fadiga vocal. O protocolo é composto por 18 itens distribuídos em três domínios: fadiga e restrição vocal (10 itens), desconforto físico associado à voz (5 itens) e recuperação com repouso vocal (3 itens).

Vale ressaltar que foi incluída identificação inicial referindo perguntas relacionadas à profissão do participante, ao estado vocal ao final do dia, à presença atual ou passada de problemas respiratórios e gastrointestinais que possam influenciar a voz, bem como ao tempo de atuação e à frequência de participação nas missas como cantor.

2.5 Local de avaliação, registro e análise dos dados

A pesquisa foi realizada em comunidades católicas da cidade de Cuiabá - MT, envolvendo sujeitos que participam de equipes de louvor que atuam na liturgia durante a celebração litúrgica.

A coleta de dados foi realizada de forma virtual, por meio de um formulário disponibilizado na plataforma Google Docs, previamente acordado com os participantes. Inicialmente, apresentou-se presencialmente a proposta da pesquisa e os participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme exigências éticas previstas na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Após o aceite, os participantes responderam ao Índice de Fadiga Vocal (IFV), seguindo as orientações dos pesquisadores, garantindo que todas as questões fossem bem compreendidas. Os participantes da pesquisa foram orientados para que as coletas ocorressem preferencialmente após uma celebração litúrgica, a fim de identificar possíveis alterações vocais decorrentes do uso prolongado da voz em canto nesta situação específica. Todo o procedimento teve duração média de 20 a 30 minutos por participante.

Os dados obtidos por meio dos questionários IFV foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise estatística descritiva, por meio do cálculo de médias, com o objetivo de caracterizar o perfil vocal dos participantes e verificar a presença de sintomas relacionados à fadiga vocal e ao impacto da voz na qualidade de vida.

Os resultados foram discutidos à luz da literatura científica vigente, buscando identificar possíveis correlações entre o uso prolongado da voz, a presença de fadiga vocal e os impactos relatados nos aspectos físicos, emocionais e funcionais da voz dos cantores litúrgicos.

3. RESULTADOS

Os resultados a seguir referem-se à coleta de dados da triagem vocal inicial, realizada por meio de formulário virtual via Google Forms.

Obteve-se 46 respostas no formulário digital disponibilizado aos cantores litúrgicos participantes; no entanto, 9 respostas foram excluídas por não cumprirem 1 ou 2 critérios de inclusão pré-estabelecidos. Dessa forma, a amostra foi composta por 37 participantes, sendo 62,2% do sexo feminino e 37,8% do sexo masculino.

Em relação à prática de exercícios vocais, verificou-se que 43,2% dos participantes realizam exercícios regularmente, enquanto 56,8% não os realizam. Em relação à faixa etária, a maioria dos participantes encontra-se entre 30 e 59 anos (59,5%), seguida pela faixa de 18 a 29 anos (37,8%) e por participantes com 60 anos ou mais (2,7%). Quanto ao tempo de prática, de canto em celebrações religiosas, 32,4% relataram entre 1 e 9 anos de prática, 32,4% entre 10 e 19 anos e 35,2% 20 anos ou mais.

Quanto ao tipo de canto predominante nas celebrações religiosas, observou-se que 48,6% dos participantes realizam canto popular e gregoriano, 48,6% realizam apenas canto popular e 2,7% indicaram outras modalidades.

No que se refere à frequência de participação em celebrações religiosas, 54,3% relataram cantar uma vez por semana, 34,3% de duas a três vezes por semana e 11,4% quatro vezes ou mais por semana.

No que diz respeito à presença de fadiga vocal após as celebrações, 51,3% dos participantes relataram apresentar sintomas, enquanto 40,5% referiram não apresentar e 8,2% indicaram apresentar os sintomas às vezes.

Quanto à duração média dos ensaios musicais, 10,8% relataram não realizar ensaios, 5,5% ensaiam por menos de uma hora e a maioria, 83,8%, realiza ensaio com duração de tempo de mais de uma hora.

Por fim, em relação à participação em outras atividades que exigem uso prolongado da voz, 67,6% dos participantes relataram exercer atividades em salas de aula, orientação em grupos de catequese, locução, palestras, participação em grupos religiosos e atuação em áreas com atendimento ao público. Já 32,4% responderam que não realizam outras atividades que exijam esforço vocal.

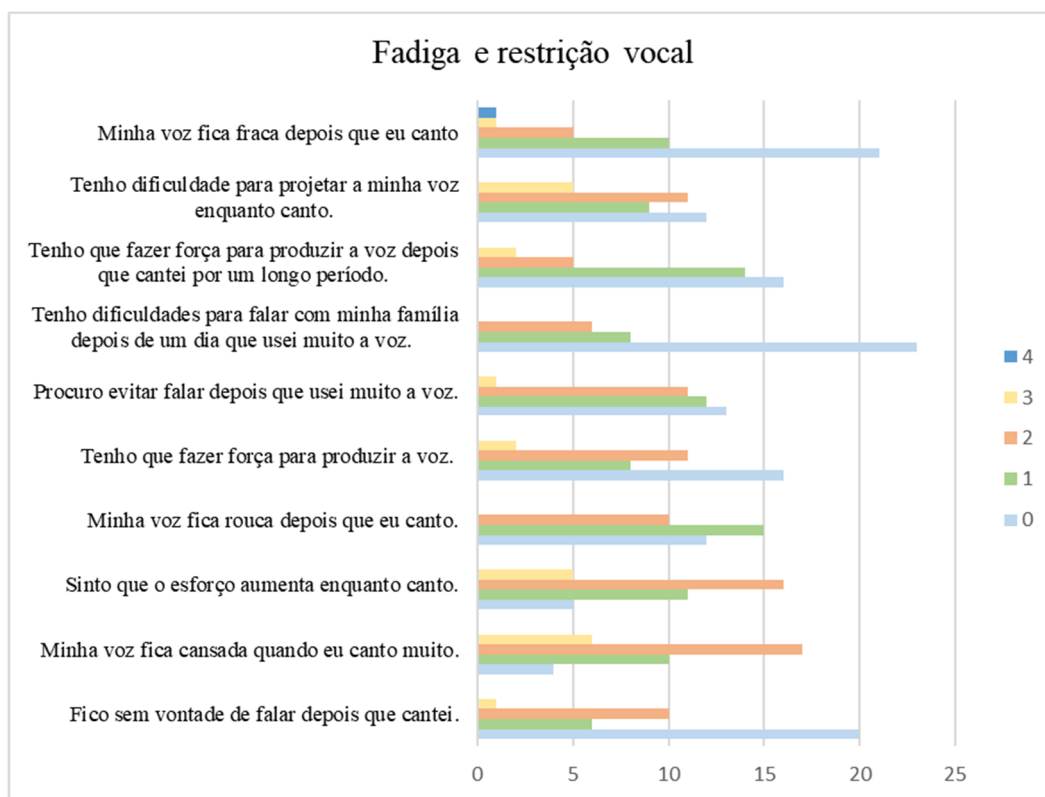
A segunda parte do questionário teve como objetivo avaliar como o uso da voz durante as celebrações religiosas pode estar ligado ao cansaço ou a possíveis alterações vocais. As perguntas buscavam identificar sintomas de fadiga vocal, percepção do esforço durante o canto e hábitos vocais após as celebrações litúrgicas.

O questionário foi baseado no protocolo IFV, sendo composto por 18 perguntas divididas em três domínios: Fadiga e restrição vocal (questões 1 a 10), Desconforto físico associado à voz (questões 11 a 15) e Recuperação com repouso vocal (questões 16 a 18).

O questionário foi organizado compondo frases que apresentavam alguns sintomas frequentemente associados a problemas vocais. As respostas foram apresentadas em forma de escala, variando de 0 a 4, sendo: 0 nunca, 1 quase nunca, 2 às vezes, 3 quase sempre e 4 sempre. A seguir, os dados coletados são apresentados por meio de gráficos de barras, organizados de acordo com os domínios avaliados.

O gráfico 1 apresenta os resultados referentes ao domínio “fadiga e restrição vocal”.

Gráfico 1. Fadiga e restrição vocal.

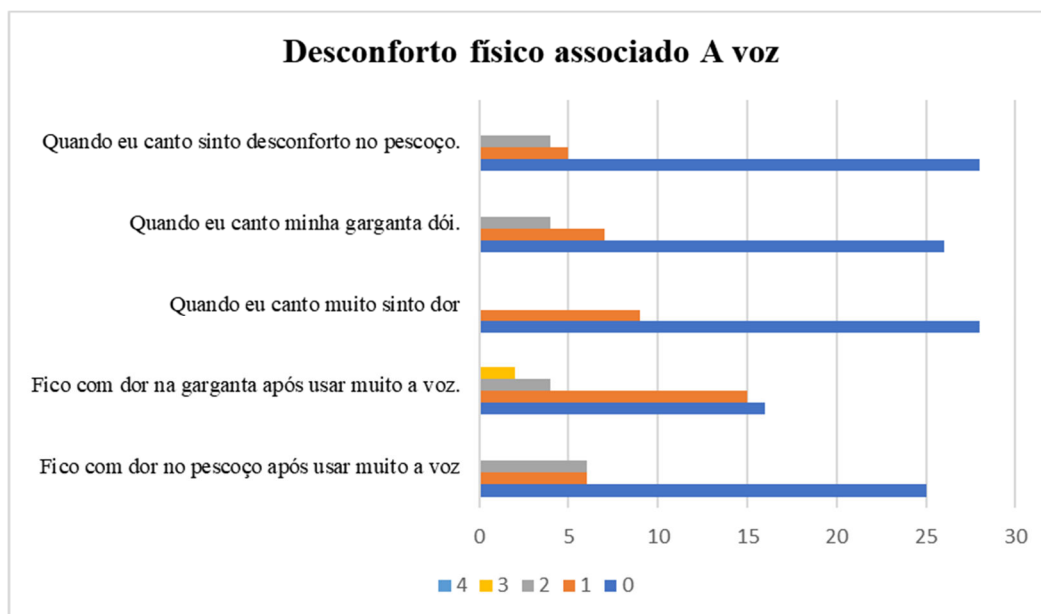


Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Observa-se a predominância da resposta “Nunca” relacionada à presença de sintomas como voz fraca após o canto, necessidade de força para produção vocal, dificuldades para falar após uso intenso da voz e falta de vontade de falar depois do canto. No entanto, a resposta “Às vezes” aparece significativamente relacionada à presença de voz cansada após canto e sensação de esforço durante o canto. A opção “Quase nunca” é mais citada no sintoma rouquidão após o canto.

No gráfico 2, temos os resultados referentes ao domínio “desconforto físico associado à voz”. Verifica-se uma predominância expressiva no uso das respostas “Nunca” e “Quase nunca” em todas as categorias, sugerindo pouco desconforto físico associado ao uso intenso da voz. Porém há uma presença, mesmo que menor, de respostas “Às vezes” relacionadas à dor/desconforto no pescoço após o canto.

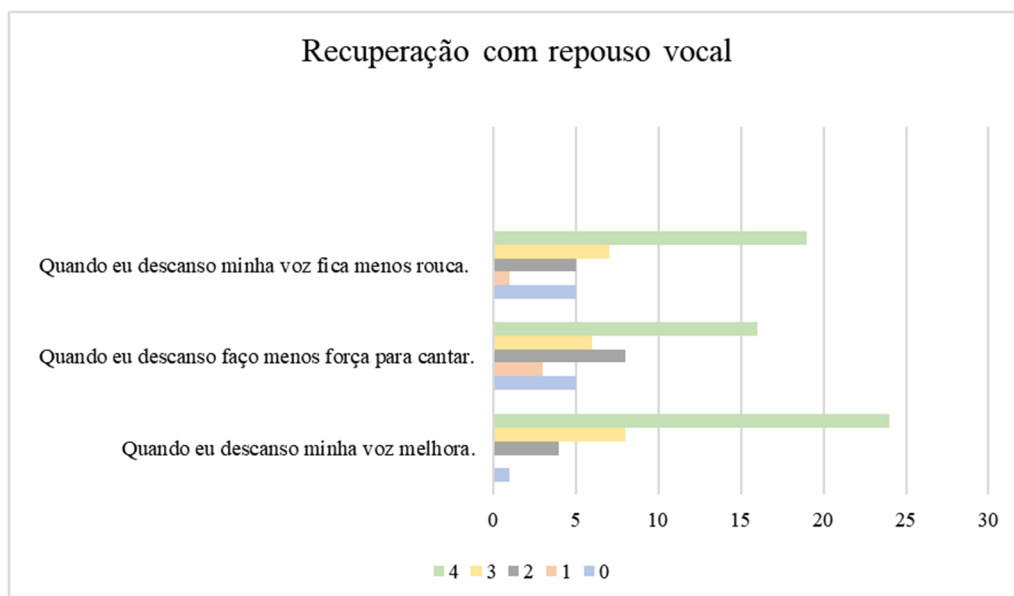
Gráfico 2. Desconforto físico associado a voz.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

O gráfico 3 aponta os resultados no domínio “recuperação com repouso vocal”.

Gráfico 3. Recuperação com repouso vocal.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Os dados indicam que a maioria dos participantes indica como “Sempre” ou “Quase sempre” ter uma melhora dos sintomas após período de descanso vocal, indicando que o repouso contribui para a recuperação desses cantores. Apesar de um número menor, respostas relacionadas às opções “Nunca”, “Quase nunca” e “Às vezes” ainda foram usadas.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo procurou analisar a presença de fadiga vocal em cantores litúrgicos após o uso vocal prolongado durante as celebrações religiosas. Visto que a voz cantada exige do indivíduo uma respiração mais profunda, ciclos vibratórios mais controlados, maior amplificação do som e dinâmicas de articulação, com uso ampliado das estruturas de ressonância e musculatura orofacial, o que compreende maior exigência, esforço e controle muscular, como mencionaram Behlau e Rehder (1997). Essa exigência aumenta quando o indivíduo não tem conhecimento e/ou não aplica as técnicas vocais, causando, por exemplo, a presença da fadiga vocal, que impacta a qualidade do seu canto e, conseqüentemente, traz prejuízos à sua saúde vocal.

Dentre os resultados encontrados na pesquisa, verificou-se que 43,2% dos participantes realizam exercícios vocais regularmente, enquanto os outros 56,8% não adotam essa prática. Tal achado mostra-se coerente com estudos anteriores, como o do pesquisador Felipe Pereira (2023 apud Dumond, 2011), que evidenciou conhecimento limitado desse público acerca do uso adequado da voz, bem como baixa adesão ao acompanhamento fonoaudiológico preventivo. Em geral, a busca por orientação especializada ocorre apenas após o surgimento de sinais ou sintomas relacionados à saúde vocal. Ainda assim, destaca-se que, entre os 37 participantes, 16 relataram possuir o hábito de realizar aquecimento e desaquecimento vocal.

Acredita-se que esse dado de 43,2% dos participantes da pesquisa relatarem a prática de exercícios e aquecimento vocal refere-se ao fato de que, em alguns grupos em que esses cantores participam, há a prática de orientação e treinamento vocal com fonoaudiólogo e/ou professor de canto. Sendo este um fator importante, evidenciando uma boa quantidade de sujeitos envolvidos com bons hábitos de saúde vocal.

Para melhor evidenciar a influência dos exercícios vocais sobre os sinais e sintomas de fadiga vocal, os participantes foram divididos em dois grupos: os que afirmaram praticar exercícios vocais regularmente e os que não os realizavam. Assim, foi possível fazer uma

comparação dos resultados e estudar a correlação entre o preparo vocal e a saúde vocal dos cantores pesquisados.

Na comparação entre os grupos, observou-se tendência a menores índices de sintomas no grupo que realizava exercícios vocais. Os participantes que não adotavam essa prática apresentaram maiores médias de queixas relacionadas à voz cansada após longos períodos de canto, aumento do esforço fonatório, necessidade de fazer força para emitir a voz e dificuldade de projeção vocal. Em contrapartida, aqueles que realizavam exercícios mostraram melhor percepção de recuperação vocal após o repouso. Tais achados sugerem que o preparo vocal pode contribuir para maior resistência da musculatura envolvida na fonação, redução de tensões excessivas e melhor desempenho vocal durante o canto litúrgico.

Seguindo essa mesma linha de análise, observa-se que a presença de fadiga vocal mantém relação coerente com a prática ou não de exercícios vocais. Nos resultados apresentados, 51,3% dos participantes relataram sintomas de fadiga vocal após as celebrações, enquanto 40,5% afirmaram não apresentar tais sintomas e 8,2% relataram percebê-los ocasionalmente. Esses números sugerem que a preparação vocal exerce influência positiva durante o canto, uma vez que a prática de exercícios vocais contribui para maior domínio da produção vocal e para a redução de tensões excessivas durante a fonação, fatores diretamente relacionados à fadiga vocal, conforme descrito no estudo de Gonçalves et al.

No contexto do canto litúrgico, a elevada demanda fisiológica vocal associada ao tempo de uso prolongado da voz, seguindo as exigências da organização litúrgica, configura um fator predisponente à fadiga vocal. Tal condição decorre, frequentemente, de episódios de sobrecarga e intensidade elevada, que resultam em comportamentos de risco para a saúde vocal. Quanto à duração média dos ensaios, 10,8% relataram não realizar ensaios, 5,5% ensaiam por menos de uma hora e a maioria, 83,8%, ensaia por mais de uma hora.

Esses resultados podem ser interpretados com base no estudo “*medidas de dose vocal*”, proposto por Ingo R. Titze, que relaciona a fadiga vocal ao uso acumulado da voz ao longo do tempo, levando em consideração fatores como duração, intensidade e frequência de vibração das pregas vocais. Nessa perspectiva, quanto maior o tempo de uso da voz e mais intensa for sua utilização, maior será a sobrecarga mecânica sobre as estruturas laríngeas, o que pode favorecer sintomas como cansaço vocal, aumento do esforço para falar e/ou cantar e diminuição

do desempenho vocal. Tal contexto reforça a importância de estratégias preventivas, como orientações específicas, técnica vocal adequada, pausas programadas, hidratação e acompanhamento fonoaudiológico especializado.

Em relação ao tempo de duração das celebrações, observou-se uma predominância de 60 a 90 minutos, com 60 minutos sendo o tempo mais indicado pelos participantes. O tempo médio registrado foi de 66,5 minutos. Sendo assim, os dados sugerem um período prolongado de uso da voz durante os atos litúrgicos, o que pode contribuir para a ocorrência de fadiga vocal, especialmente quando combinado com a realização de ensaios anteriores acontecerem em momentos prévios à celebração do culto religioso, o que acontece em algumas comunidades, e a falta de cuidados vocais específicos.

Diante disso, torna-se relevante destacar a importância da realização de exercícios de preparo e aquecimento vocal nesse contexto, tanto para minimizar a fadiga vocal quanto para prevenir a instalação de futuras disfonias. Segundo Souza, JWF (2020), cantores amadores e profissionais apresentam maior tendência ao surgimento de alterações vocais decorrentes de hábitos inadequados, sendo o aquecimento e o desaquecimento vocais práticas essenciais para a manutenção da saúde vocal e para a prevenção de possíveis alterações na voz.

Na presente pesquisa, 54,5% dos participantes afirmaram cantar uma vez por semana, configurando carga vocal moderada, porém prolongada; 34,3% relataram cantar de duas a três vezes por semana e 11,4% quatro vezes ou mais por semana. Essa distribuição demonstra que, embora a maior parte do grupo, 54,5% utiliza a voz no canto litúrgico de forma mais esporádica (uma vez por semana), considera-se que uma parcela expressiva, 45,7% participa das celebrações com maior frequência, de duas a quatro vezes por semana. Contudo, isoladamente, essa variável não se mostrou determinante para a ocorrência de fadiga vocal.

Para a mensuração do índice de fadiga vocal, foi utilizado o protocolo *Índice de Fadiga Vocal* (IFV), instrumento que tem como objetivo avaliar a presença e a intensidade de sintomas relacionados à fadiga vocal. O protocolo é composto por 18 itens, distribuídos em três domínios. O primeiro domínio, fadiga e restrição vocal, está relacionado à sensação de cansaço ao falar ou cantar, dificuldade em sustentar o uso da voz e redução do desempenho vocal. O segundo, desconforto físico associado à voz, refere-se a sintomas como dor, ardor, tensão, ressecamento na garganta e esforço durante a produção vocal. Já o terceiro domínio, recuperação com repouso vocal, avalia se há melhora da voz após o descanso e o tempo necessário para sua recuperação.

Dentre esses aspectos, o que apresentou maior escore é o domínio **Recuperação com Repouso Vocal**, com média de 3,04 pontos por item. (Gráfico 4)

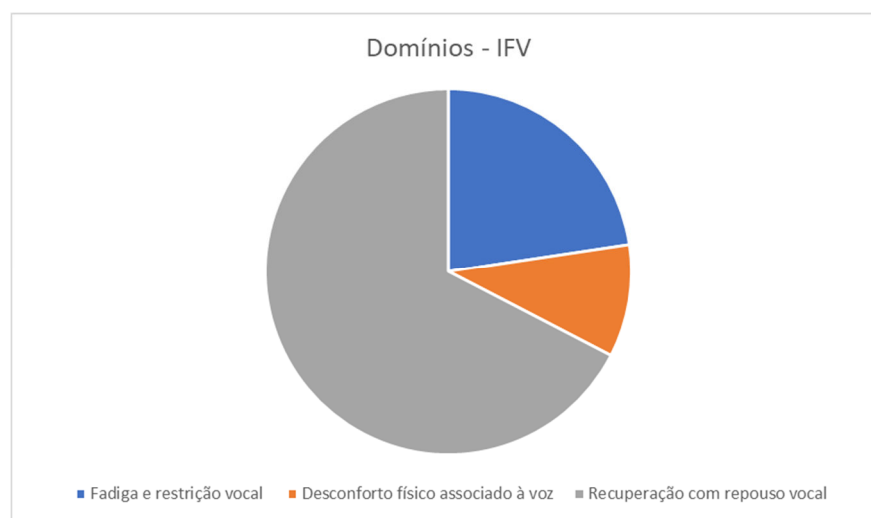


Gráfico 4. Domínios IFV.

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Esse achado sugere que os participantes percebem melhora na qualidade vocal após períodos de descanso, com redução do esforço para falar e/ou cantar e diminuição da rouquidão após repouso vocal. Esses resultados podem indicar a presença de fadiga vocal transitória, relacionada à demanda vocal durante as celebrações religiosas. Nesse sentido, destaca-se a importância do descanso vocal como um hábito de cuidado e prevenção, conforme também apontado por Rodrigues, Vieira e Behlau em recomendações voltadas à manutenção de uma voz saudável.

O domínio **Fadiga e Restrição Vocal** apresentou média de 1,02, indicando sintomas leves de cansaço vocal, aumento de esforço e limitação após o canto prolongado. Por outro lado, o domínio **Desconforto Físico Associado à Voz** exibiu a média mais baixa (0,45), sugerindo baixa frequência de dor cervical, dor laríngea ou desconforto físico significativo entre os participantes.

Dentro das visitas realizadas pelas pesquisadoras aos grupos do ministério musical de algumas igrejas, foi possível observar o grande compromisso que os cantores têm com as celebrações, visto que as liturgias são consideradas orações e manutenção da fé para os fiéis católicos. Com isso, exige-se uma longa preparação, dando acesso às técnicas vocais para a maior parte dos cantores, mesmo que de modo limitado.

Neste sentido, citamos um estudo conduzido por Ribeiro *et al.* (2012) realizado com cantores religiosos sem acesso ao preparo vocal, que apresentou resultados distintos dos encontrados na presente pesquisa, demonstrando elevada ocorrência de queixas vocais. Entre os sintomas mais frequentes, destacaram-se dificuldade para atingir notas agudas ou graves, falta de ar ao finalizar frases musicais, sintomas laríngeos, inadequação da intensidade vocal para o canto e perda do controle da emissão. Isso demonstra que, mesmo que o cantor tenha conhecimento e prática básica de técnicas de exercícios, evita-se o esforço vocal, assim como outros sintomas, em especial a fadiga vocal.

Os resultados do presente estudo destacam a importância da orientação profissional adequada e da ocorrência da prática de exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal para a promoção da saúde vocal, a prevenção de futuras alterações e/ou disfonias, e a melhoria do desempenho do instrumento vocal durante o canto; considerando que essa prática não se configura apenas como expressão musical durante o contexto litúrgico, mas também como forma de fé, oração e exercício da religiosidade cristã. Nesse contexto, evidencia-se a relevância do acompanhamento fonoaudiológico ao longo desse processo, visando a orientação adequada e ao uso saudável da voz.

5. CONCLUSÃO

Em suma, o presente estudo cumpriu o objetivo ao qual se propôs, de analisar a presença de fadiga vocal em cantores litúrgicos, que revelou um cenário de vulnerabilidade funcional decorrente da alta demanda e do escasso suporte técnico profissional. Por meio da aplicação do protocolo IFV, foi possível mapear como o uso prolongado da voz impacta a biomecânica fonatória desses indivíduos.

A prevalência de 51,3% de sintomas de fadiga vocal após as celebrações evidencia que a atividade litúrgica pode representar uma demanda vocal relevante da parcela significativa do grupo. Esse quadro de desgaste é diretamente potencializado pela rotina de preparação: o fato de 83,8% dos ensaios durarem mais de uma hora coloca os tecidos laríngeos sob exposição prolongada, sem que haja, em contrapartida, um condicionamento adequado.

A análise crítica dos domínios do IFV revela uma contradição pedagógica importante. Embora o domínio "Recuperação com Repouso" tenha apresentado a maior média (3,04), indicando que o descanso é a estratégia de compensação mais percebida pelos cantores, essa melhora sintomática é meramente paliativa. A constatação de que 56,8% da amostra não realiza exercícios vocais regularmente expõe uma lacuna técnica preocupante. O repouso, embora

essencial, não substitui o papel da intervenção fonoaudiológica; a falta de aquecimento e desaquecimento impede que a musculatura intrínseca da laringe, aspecto tão importante para a qualidade dinâmica na fonte vocal, se prepare para a demanda e se recupere da fadiga de forma eficiente, tornando o ciclo de uso vocal menos sustentável a longo prazo.

Em última análise, os dados sugerem que a fadiga vocal relatada pelos sujeitos possui um caráter predominantemente transitório, mas que pode evoluir para quadros de disfonia funcional caso a ausência de cuidados específicos persista. Torna-se evidente, portanto, que a atuação do fonoaudiólogo junto às comunidades litúrgicas deve transcender o modelo tradicional de reabilitação. É de extrema importância estabelecer programas de orientação vocal que promovam o domínio neuromuscular e a higiene vocal, garantindo que o canto, como um importante pilar da celebração religiosa, seja exercido com saúde, eficiência, qualidade e longevidade.

REFERÊNCIAS

- ALETEIA. *A origem da palavra “católico” e o primeiro santo que usou esse termo*. 2020. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2020/10/19/a-origem-da-palavra-catolico-e-o-primeiro-santo-que-usou-esse-termo>. Acesso em: 3 mar. 2025.
- ARQUIDIOCESE DE CUIABÁ. *História e estrutura pastoral*. Cuiabá, 2022. Disponível em: <https://www.arquidiocesecuiaba.org.br>. Acesso em: 3 mar. 2025.
- BEHLAU, Mara. *Higiene vocal: cuidando da voz*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. *Higiene vocal para o canto*. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. *Nova edição revista e ampliada*. São Paulo: Paulus, 2002.
- CASTRO, Mario Augusto Ferrari et al. Videolaringoestroboscopia e avaliação vocal em pacientes portadores de artrite reumatoide. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 78, n. 4, p. 120-127, 2012. Disponível em: <http://oldfiles.bjorl.org/conteudo/acervo/acervo.asp?id=4363>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- CELESTINO, Nirolaine Rodrigues; SANTOS, Samara Souza Alencar dos. Análise do uso prolongado da voz em homens não profissionais da voz. 2022. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2022.
- CIELO, Carla Aparecida et al. Qualidade de vida em voz, avaliação perceptivo-auditiva e análise acústica da voz de professoras com queixas vocais. *Audiology - Communication Research*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 130-137, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/H8pfdH7XRD6Hm4HGnrhsZwq>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006. Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_320_06.htm. Acesso em: 3 mar. 2025.
- CUNHA, Anderson Neves; CONTIERO, Tiago Tadeu. A importância da liturgia no cântico da missa: análise histórica de documentos da Igreja à luz do Vaticano II. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*, São Paulo, v. 11, n. 20, p. 55-66, 2017.
- DEGANI, Marcia; MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. Os benefícios da música e do canto na maturidade. *Revista Kairós-Gerontologia*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 149-166, 2010.
- GIGA, Idalete. O simbolismo no canto gregoriano. *Humanitas*, Coimbra, v. 50, p. 347-368, 1998.
- MEDINA, V.; SIMÕES-ZENARI, M.; NEMR, N. K. Análise vocal acústica: efeito do treinamento auditivo-visual para graduandos de Fonoaudiologia. *Audiology - Communication Research*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 123-129, 2015.

RATZINGER, Joseph. *Teologia da liturgia: o fundamento sacramental da existência humana*. In: RATZINGER, Joseph. *Obras completas*. v. XI. Brasília, DF: Edições CNBB, 2019. p. 468.

RIBEIRO, Vanessa Veis et al. Identificação de problemas vocais enfrentados por cantores de igreja. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 90-96, 2012.

SACKS, Oliver. *Alucinações musicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOUSA, Johny Wesley Freitas. O fonoaudiólogo como atuante no aperfeiçoamento vocal de cantores. 2020. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fonoaudiologia) – Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza, Fortaleza, 2020.

SOUZA, João. *A música na igreja: seu papel litúrgico e educacional*. 2025. Disponível em: <https://seminariodosul.com.br/a-musica-na-igreja-seu-papel-liturgico-e-educacional/>. Acesso em: 3 mar. 2025.

TITZE, Ingo R.; SVEC, Jan G.; POPOLO, Paul S. Vocal dose measures: quantifying accumulated vibration exposure in vocal fold tissues. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, Rockville, v. 46, n. 4, p. 919-932, 2003.

ZAMBONI, Fabiana et al. Equivalência cultural da versão brasileira do Vocal Fatigue Index – VFI. *CoDAS*, São Paulo, v. 29, n. 2, e20160076, 2017.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“Impacto do Uso Vocal Prolongado em Cantores Litúrgicos: Uma Análise da Fadiga Vocal”**, desenvolvida por Alice dos Santos Otto, Kauanny Visineski da Conceição e Sandra Luiza de Oliveira, discentes do curso de Fonoaudiologia do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande, sob orientação da professora Cristiane Paiva Puertas.

Objetivo da pesquisa:

Este estudo tem como objetivo analisar a presença de fadiga vocal em cantores litúrgicos após o uso vocal prolongado durante celebrações religiosas, identificando fatores associados como frequência de uso da voz, ausência de cuidados vocais e tempo de atuação na atividade litúrgica.

Critérios de inclusão e convite à participação:

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa por atender aos critérios de inclusão definidos: ser adulto, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos; atuar como cantor litúrgico na Igreja Católica; participar regularmente das celebrações religiosas; e demonstrar disponibilidade para participar de todas as etapas da pesquisa, incluindo o preenchimento dos instrumentos aplicados. Sua participação é **voluntária**, o que significa que você pode decidir livremente se deseja participar ou não, bem como retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo ou penalidade de qualquer natureza.

Sigilo e privacidade:

Todas as informações fornecidas serão tratadas com sigilo absoluto. Nenhum dado que permita a sua identificação será divulgado. Os materiais coletados serão armazenados de forma segura e acessíveis apenas às pesquisadoras e à orientadora. Os dados obtidos poderão ser utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, com total anonimato dos participantes garantido.

Procedimentos da pesquisa:

Você será convidado(a) a responder individualmente a questionários e protocolos que avaliam o uso vocal e percepção de fadiga vocal. As avaliações incluirão o preenchimento do Índice de Fadiga Vocal (IFV) de forma online. Todas as respostas serão anônimas.

Duração da participação:

A estimativa de tempo para participação na pesquisa é de aproximadamente **(20) minutos**.

Armazenamento dos dados:

Todos os dados obtidos na pesquisa serão arquivados digitalmente e mantidos sob guarda das pesquisadoras por um período mínimo de **cinco anos**, conforme determina a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do UNIVAG.

Benefícios esperados:

A participação nesta pesquisa poderá trazer benefícios indiretos, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre a fadiga vocal em cantores litúrgicos e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde vocal. Os resultados poderão embasar futuras ações fonoaudiológicas voltadas ao atendimento de cantores que utilizam a voz de forma intensa em contextos religiosos.

Riscos e desconfortos:

Os riscos envolvidos nesta pesquisa são mínimos, podendo incluir leve fadiga vocal durante as gravações e possíveis desconfortos emocionais ao responder a questões relacionadas a dificuldades vocais. Há ainda a possibilidade de impacto na rotina, devido ao tempo dedicado à participação. No entanto, todos os procedimentos visam minimizar tais riscos, respeitando os princípios éticos da confidencialidade, anonimato e autonomia.

Divulgação dos resultados:

Os resultados serão apresentados de forma coletiva, sem identificação dos participantes, por meio de apresentações acadêmicas, eventos científicos, relatórios do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e, eventualmente, artigos científicos. Os participantes terão acesso às conclusões por meio de relatórios individuais ou palestras informativas destinadas ao público participante, caso desejem.

Consentimento:

Declaro que fui suficientemente informado(a) sobre os objetivos, procedimentos, benefícios e riscos da pesquisa, bem como sobre meu direito de recusar ou interromper a participação a qualquer momento. Ao assinar este termo, concordo voluntariamente em participar da pesquisa.

Este Termo é redigido em 02 (duas vias), sendo 01 (uma) para o participante e outra para o pesquisador.

Contato com o(a) pesquisador(a) responsável:

Cristiane Paiva Puertas

(65) 98444-4997

email: cristiane.puertas@univag.edu.br

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ RG nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como sujeito. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP/UNIVAG, caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Várzea Grande, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVAG:

Av. Dom Orlando Chaves nº 2655, Bloco C, Anexo à Pró-Reitoria de Pós-Graduação Bairro Cristo Rei - 78.118-000 - Várzea Grande - Mato Grosso, Brasil.

Fone - (0XX65) 3688-6111

E-Mail: cep@univag.edu.br

Questionário de Triagem para Participação em Pesquisa - Trabalho de Conclusão de Curso

Questionário de Avaliação Vocal para Cantores Litúrgicos

1. Nome completo: _____

2. Idade: _____

3. Sexo: () Masculino () Feminino () Outro: _____

4. Há quanto tempo pratica canto litúrgico em celebrações religiosas? _____

5. Você realiza exercícios vocais regularmente? () Sim () Não

6. Você já sentiu ou sente fadiga vocal após os momentos de canto durante as celebrações?

() Sim () Não

Se não, sabe explicar o que te ajuda a evitar a fadiga? _____

7. Qual é o tipo predominante de canto que você realiza nas celebrações?

() Canto Popular () Canto Gregoriano () Ambos () Outro: _____

8. Com que frequência, em média, você canta em celebrações religiosas por semana?

() 1 vez () 2 a 3 vezes () 4 ou mais vezes

9. Qual é a duração média dos ensaios e das celebrações nas quais você participa?

• Ensaio: _____ minutos

• Celebração: _____ minutos

10. Você participa de outras atividades que exigem uso prolongado da voz (ex: dar aulas, palestras, cantar em outros grupos)?

() Sim () Não Se sim, quais? _____

11. Você já foi diagnosticado com alguma alteração vocal ou distúrbio de voz por um profissional de saúde?

() Sim () Não

ANEXOS

Índice de Fadiga Vocal – IFV

Nome completo: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Data de hoje: ____/____/____

As frases abaixo apresentam alguns sintomas frequentemente associados a problemas de voz. Assinale a resposta que indica o quanto você apresenta o mesmo sintoma.

0 = nunca

1 = quase nunca

2 = às vezes

3 = quase sempre

4 = sempre

Fadiga e restrição vocal						
1.	Fico sem vontade de falar depois que falei um pouco mais.	0	1	2	3	4
2.	Minha voz fica cansada quando eu falo muito.	0	1	2	3	4
3.	Sinto que o esforço aumenta enquanto falo.	0	1	2	3	4
4.	Minha voz fica rouca depois que falo.	0	1	2	3	4
5.	Tenho que fazer força para produzir a voz.	0	1	2	3	4
6.	Procuro evitar falar depois que usei muito a voz.	0	1	2	3	4
7.	Evito situações sociais quando sei que vou ter que falar muito.	0	1	2	3	4
8.	Tenho dificuldades para falar com minha família depois de um dia de trabalho.	0	1	2	3	4
9.	Tenho que fazer força para produzir a voz depois que falei um pouco mais.	0	1	2	3	4
10.	Tenho dificuldade para projetar a minha voz enquanto falo.	0	1	2	3	4
11.	Minha voz fica fraca depois que eu falo um pouco mais.	0	1	2	3	4

Desconforto físico associado à voz						
12.	Fico com dor no pescoço ao final do dia quando uso a voz.	0	1	2	3	4
13.	Fico com dor na garganta ao final do dia quando uso a voz.	0	1	2	3	4
14.	Quando eu falo muito sinto dor para falar.	0	1	2	3	4
15.	Quando eu falo minha garganta dói.	0	1	2	3	4
16.	Quando eu falo sinto desconforto no pescoço.	0	1	2	3	4

Recuperação com repouso vocal						
17.	Quando eu descanso minha voz melhora.	0	1	2	3	4
18.	Quando eu descanso faço menos força para falar.	0	1	2	3	4
19.	Quando eu descanso minha voz fica menos rouca.	0	1	2	3	4